



EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO DE 10 ANOS (2014-2023)

GIOVANNA DE OLIVEIRA SÁ COSTA

Introdução: A dengue é uma arbovirose de alta transmissibilidade, com expressiva carga de morbimortalidade no Brasil. A ocorrência de epidemias recorrentes evidencia fragilidades nos mecanismos de prevenção e resposta rápida do sistema de saúde. A partir de 2015, observou-se mudança no perfil epidemiológico da doença, exigindo monitoramento contínuo para embasar políticas de controle. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal dos casos notificados e da mortalidade por dengue nas regiões brasileiras, entre 2014 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo de abordagem quantitativa, retrospectiva e baseado em dados secundários. Os dados de casos foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e os óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), com estimativas populacionais do IBGE. Foram avaliadas frequência absoluta, média, desvio padrão (DP) e distribuição regional. **Resultados:** Observou-se uma expressiva variação interanual nos casos notificados, o que reflete o caráter cíclico da doença. Entre 2014 e 2023, a média anual de casos de dengue no Brasil foi 937.124,9 (DP=551.476,2). O ano de maior incidência foi 2015 (1.697.801 casos), e o de menor, 2017 (243.336). O Sudeste concentrou 58,2% dos casos (5.453.963), seguido do Centro-Oeste (1.889.063), Sul (1.239.974), Nordeste (1.740.202) e Norte (344.507). Foram registrados 4.352 óbitos por dengue no período (média anual de 447,9; DP=229,3), com pico em 2023 (839 mortes). A maior mortalidade absoluta ocorreu nas regiões Sudeste (1.998 óbitos) e Centro-Oeste (1.108), evidenciando a elevada letalidade em áreas com alta densidade populacional e ciclos epidêmicos. Apesar do Nordeste apresentar menor número absoluto de casos, houve surtos expressivos em estados como Pernambuco (PE) e Bahia (BA) de 2014-2016 (em ambos) e de 2018-2020 (BA). A queda em 2017 pode refletir a subnotificação ou o efeito de medidas preventivas adotadas anteriormente. **Conclusão:** Os dados apontam flutuações significativas no número de casos e óbitos por dengue ao longo da década, com maior concentração nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Os achados reforçam a importância de vigilância contínua, investimento em controle vetorial e fortalecimento da atenção básica além da relevância da regionalização das ações de combate, respeitando as especificidades de cada território para a redução dos impactos da doença.

Palavras-chave: **DENGUE; EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA; REGIÕES DO BRASIL**